



AS DIFICULDADES ENFRENTADAS NO ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO EM PERÍODO DE PANDEMIA

**ELISANDRA APARECIDA DE SOUZA¹, BRUNA CONCEIÇÃO OLIVEIRA²,
LIDIANE HOTT DE FÚCIO BORGES³, ANDRÉIA ALMEIDA MENDES⁴**

¹ Acadêmica do 7º período de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário UNIFACIG, Durandé-MG, elisandra367@gmail.com.

² Acadêmica do 5º período de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário UNIFACIG, Manhuaçu-MG, brunaconceicaooliveira@gmail.com.

³ Mestre em Engenharia e Ciência dos Materiais pela Universidade Estadual do Norte-Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Centro Universitário UNIFACIG, Manhuaçu-MG, lidianehtott@yahoo.com.br.

⁴ Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), professora no Centro Universitário UNIFACIG, Manhuaçu-MG, andreialetras@yahoo.com.br.

RESUMO

O presente artigo tem como premissa abordar as dificuldades observadas durante o acompanhamento pedagógico na pandemia do Sars-CoV-2, por meio de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, a respeito da realidade educacional que abrange os sistemas de ensino, ressaltando as disparidades socioeconômicas e os meios adotados para a continuidade do processo de ensino-aprendizagem; não obstante, dar ênfase a todas as dificuldades encontradas e enfrentadas nessa nova realidade. Diante desse atual cenário, foi preciso se reinventar, inovar e observar a importância de um acompanhamento pedagógico de qualidade e, nessas interfaces, fazer alusão à realidade dos alunos, mostrando a necessidade de uma aprendizagem que seja significativa e desenvolva suas potencialidades. Logo, diante das dificuldades encontradas, são necessários uma posição da família e um olhar mais humanizado sobre as necessidades das crianças como cidadãos de direitos.

Palavras-chave: Pandemia; Ensino Remoto; Acompanhamento Pedagógico; Sistema de Ensino.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco principal relatar as experiências e as vivências relacionadas ao acompanhamento pedagógico durante a pandemia do Sars-CoV-2, tendo como enfoque principal os desafios enfrentados pelas crianças e pela família em se adaptar a essa nova realidade.

É sabido que, em março de 2020, as escolas pararam as suas atividades presenciais devido à pandemia que se estende até os dias atuais, tendo que estender essas atividades



para além dos seus muros e indo direto para dentro das casas dos alunos, reestruturando um novo contexto da educação para além das salas de aula.

Diante dessa nova realidade, as escolas tiveram muitos desafios para criar subsídios que atendessem a todos os alunos e possibilitassem a continuidade de suas atividades, tendo também a família assumido um papel mais ativo no processo de aprendizagem dos seus filhos; assim, muitos pais recorreram a professores particulares para acompanhar seus filhos durante as atividades tanto on-line, por meio de chamadas de vídeo, quanto nas apostilas e livros didáticos.

Dessa forma, neste momento, o acompanhamento pedagógico está sendo essencial diante do contexto educacional que estamos vivendo, uma vez que é perceptível a diferença adotada pelas escolas privadas diante das públicas.

Em função disso, este artigo visa abordar a seguinte problemática: “quais as dificuldades encontradas durante o acompanhamento pedagógico na pandemia?”, considerando a necessidade de expor as experiências adquiridas com o acompanhamento pedagógico neste período, bem como ressaltar os problemas e o desdobramento de todos em tentar proporcionar uma educação de qualidade aos educandos.

Nesse sentido, esta pesquisa objetiva relatar as dificuldades encontradas durante o acompanhamento pedagógico na pandemia. De forma mais específica, buscou-se descrever as mudanças na educação frente a pandemia, identificar os principais problemas, contrastar a realidade durante esse período e discutir as experiências do acompanhamento pedagógico nesse período.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada baseia-se em uma abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, de caráter descritivo e natureza aplicada.

Logo, teve-se como premissa abordar as experiências adquiridas por meio do acompanhamento pedagógico durante a pandemia, visando uma observação mais apurada sobre os desafios enfrentados tanto pela escola como pela família, mediante o aprendizado dos alunos.

Sendo assim, algumas etapas foram elaboradas para se atingir os objetivos específicos:



- a) Compreender os métodos de ensino adotados pelas instituições escolares durante a pandemia;
- b) Ressaltar a importância da capacitação docente;
- c) Relatar as experiências com o acompanhamento pedagógico;
- d) Levantar reflexões sobre a temática de pesquisa.

3 CENÁRIO EDUCACIONAL NA PANDEMIA

Em 2020, o mundo começava a enfrentar uma das maiores pandemias da história, momento em que não se tinha ninguém preparado para lidar com ela, nenhum país, instituição ou pessoa, todos tiveram que se reinventar e tentar novos caminhos e, para a Educação, isso não foi diferente. Nesse contexto, percebe-se a vulnerabilidade do ser humano diante dessa natureza que se encontra devastada, em que a desigualdade social toma dimensões imensuráveis e, quanto às relações sociais, alastra-se um individualismo e uma competição que leva à desumanização, cenário em que os países que tem maior condição econômica buscam mais poder, abandonando, assim, qualquer sentido de solidariedade em busca de um bem comum (MACHADO et al, 2020).

Essa crise sanitária não ficou apenas na parte da saúde, mas se tornou uma crise econômica, que gerou desemprego, redução de renda e riscos educacionais, com cerca de 190 países tendo suas escolas total ou parcialmente fechadas. Esse fechamento não resultou apenas em perda da aprendizagem, mas revelou a grande desigualdade educacional que existe, principalmente do Brasil, país em que os alunos mais vulneráveis perderam mais (COSTIN, 2020).

Pensando sobre essas perdas de aprendizagem dos alunos, principalmente os mais carentes, Costin (2020) mostra que somos levados a refletir sobre como se pretende construir uma nova educação para um futuro pós-pandemia, no qual o que estava encoberto aparece e nos chama a enfrentar os desafios educacionais do país, com uma melhor percepção de que é a educação de qualidade que constrói um processo de desenvolvimento, principalmente mais inclusivo e sustentável.

Esse cenário educacional dentro da pandemia veio repleto de dificuldades a serem enfrentadas pelo caminho, de forma que essas que as escolas, principalmente as de ensino público, pensaram que jamais teriam que se adequar em seu modo de ministrar aulas.



Além da enorme clareza da desigualdade social que rodeia o ensino no país, os professores, principalmente os das escolas públicas, tiveram como barreira a falta de acesso à tecnologia da informação e da comunicação e a falta de interação dos alunos.

De acordo com uma pesquisa da Fundação Carlos Chagas (2020, on-line):

No Brasil, 81,9% dos alunos da Educação Básica deixaram de frequentar as instituições de ensino. São cerca de 39 milhões de pessoas. No mundo, esse total soma 64,5% dos estudantes, o que, em números absolutos, representa mais de 1,2 bilhão de pessoas, segundo dados da UNESCO (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, SP, 2020, on-line).

Logo, o cenário educacional ainda se encontra bastante devastado; assim, de um lado, as escolas particulares construíram respostas mais rápidas para continuação do processo de ensino-aprendizagem e, de outro lado, as escolas públicas ainda contam com alguns professores que possuem dificuldades com o acesso à tecnologia, alguns alunos que não possuem acesso à internet, diversos pais analfabetos, ou, ainda, pais alfabetizados mas que não possuem tempo para se dedicar aos filhos e tantos outros déficits que contribuíram ainda mais para a taxa de evasão e analfabetismo no país (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2020).

Sendo assim, de acordo com Oliveira (2020), o cenário educacional teve ônus e bônus, assim, de um lado, as escolas particulares que encontraram uma resposta rápida e, de outro, as escolas públicas, que encontraram uma solução mais lenta, demonstrando ainda mais as desigualdades sociais e o poder das Tecnologias de Informação (TIC's) na sociedade e a importância dos docentes utilizá-las como aliadas nesse contexto ao qual estamos enfrentando.

4 ENSINO REMOTO E HÍBRIDO

Diante do atual cenário da pandemia, a Educação, para não paralisar completamente, teve que tomar novos rumos junto com toda a comunidade escolar. Como já relatado, as dificuldades enfrentadas não foram poucas, pois não se tinha nada preparado para mudanças tão rápidas e diferentes do contexto já vivido. As Tecnologias de Informação tomaram um lugar significativo dentro desse processo, no qual as escolas particulares tiveram mais subsídios para as desenvolverem, mas as escolas públicas



demoraram muito para conseguirem usar a tecnologia a seu favor e o maior dos motivos desse atraso no processo foi a falta de recursos tanto das escolas e professores, quanto dos alunos, uma vez que muitos nem acesso a um computador possuem (SAPUCAIA; ALVES, 2020).

Neste novo cenário educacional, o ensino híbrido mostrou-se fundamental, uma vez que mescla atividades presenciais com atividades on-line; segundo Bacich (2020), esse ensino tem como foco ser personalizado, fazendo com que os recursos digitais sejam meios nos quais o estudante aprenda em seu ritmo e tempo, exercendo seu papel de protagonismo do processo de aprendizagem. O ensino híbrido vai permitir ao aluno momentos face a face com o professor e, ao mesmo tempo, adquirir conhecimento de forma assíncrona. Já é ensino remoto, por sua vez, acrescenta Bacich (2020), são aulas que acontecem e são transmitidas ao vivo com alunos e professores em suas casas, sem práticas presenciais. Muitos o confundem com o híbrido pelo fato de ser on-line, mas o híbrido não é composto de aulas ao vivo. Esses tipos de ensino são tendências já a alguns anos e agora, nesse momento de pandemia, tornaram-se métodos adotados por algumas instituições de ensino.

Segundo Sapucaia e Alves (2020), o ensino remoto é uma realidade necessária, mas vem acompanhada de vários desafios, preocupações e questionamentos sobre esse novo jeito de ensinar e, nisso, entra a falta de preparação do docente quanto às tecnologias para realizar as aulas e fazer com que esse meio fique divertido e interessante para o aluno, criando uma relação facilitadora entre o professor e o aluno. O não domínio da tecnologia e a falta de recursos colocam em risco a Educação Infantil, pois ela é responsável pela formação da criança, sendo em níveis sociais, afetivos, emocionais e intelectuais, sendo necessárias atividades que envolvam experiências de interação com o professor (SAPUCAIA; ALVES, 2020).

Em meio a tudo isso, as dificuldades são enormes, os cenários socioeconômicos opostos e a necessidade é urgente. Os professores que podem e tem o recurso do ensino remoto devem explorar de forma intensa esse mecanismo para que o aluno não perca mais do que já perdeu nesse processo de ensino-aprendizagem e, para fazer com que esse novo contexto educacional seja interativo e divertido para a criança, o professor deve usar toda sua criatividade para momentos de jogos, brincadeiras, vídeos interessantes e alegres, boa comunicação e prazer no que faz.



Mesmo com tantos problemas, a partir desse cenário de pandemia e ensino remoto forçado, a forma de estudar querendo ou não vai mudar, ou já mudou. Assim, o ensino híbrido fará parte da vida do aluno, do professor, da escola.

Monteiro (2021) diz claramente sobre isso:

Com o nascimento da sociedade digital a comunicação entre professores e alunos é ressignificada. O que antes era apenas quadro, caderno e oralidade, transforma-se em lousa eletrônica, tablet e videoaulas. A evolução tecnológica revela inovações metodológicas que promovem o protagonismo do aluno no processo de aprendizagem. Novos paradigmas e estratégias educacionais viabilizam espaços pedagógicos no ambiente virtual (MONTEIRO, 2021, p. 1).

Esse ensino híbrido tem transformado o papel do professor, que até então era o centro no processo de aprendizado do aluno, agora o próprio aluno tem se tornado protagonista de seu conhecimento, assim, o professor vai passar orientações e organizar o estudo, mas quem vai buscar o conhecimento é o aluno. Com essa nova forma de dar aula, pode-se, mais uma vez, perceber como a diferença do ensino particular e público fica gritante quanto as TIC's, pois toda essa inovação exige do aluno recursos tecnológicos e os mais carentes, muitas vezes, nem acesso à internet possuem. Diante disso, tem-se uma enorme interrogação de como fica difícil o acompanhamento pedagógico de muitos professores e instituições. (MONTEIRO, 2021).

5 CAPACITAÇÃO DOCENTE

A tecnologia tem crescido gradativamente na sociedade e no âmbito educacional ainda mais nesse momento, sendo forte aliada na continuação do processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia do Sars-CoV-2. Logo, “novas exigências sociais são impostas à educação e ao trabalho dos professores” (FERNANDES, 2010, p. 83).

E, no intermeio do uso das TIC's, com auxílio das atividades educacionais, muitos professores se encontraram despreparados para manusear as ferramentas, havendo muita dificuldade de adaptação e de seu uso, sendo assim, a capacitação docente é imprescindível para que o professor esteja capacitado em diversos âmbitos e sempre frente à realidade vigente dos alunos (LIMA et al., 2020)

De acordo com a LDB de 1996,



Parágrafo único. Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) (LDB, 1996, on-line).

Assim sendo, o ambiente escolar, por auxílio do coordenador pedagógico, deve ofertar cursos de capacitação docente, tanto pela modalidade presencial como à distância, visando com que a comunidade escolar possua professores capacitados a lidarem frente aos desafios de sua profissão e no que tange ao uso das tecnologias como ferramentas de ensino. E, acrescenta Lima et al. (2020, on-line), “Para realizar as transformações esperadas, é preciso que o professor saiba lidar criticamente com as TIC’s e utilize-as pedagogicamente”.

A sociedade do conhecimento ao qual nos encontramos exige cada vez mais que o professor seja comprometido, competente, crítico, aberto a mudanças, exigente, interativo e que a formação dos professores ultrapasse o tradicionalismo enraizado por muito tempo nas escolas, que exista uma reestruturação na organização curricular e que os professores estejam capacitados sobre como utilizar as ferramentas digitais; todavia, nesse contexto atual, tudo isso traz uma ressignificação para educação além das salas de aula (FREITAS,2010).

De acordo com a tabela abaixo, alinhada à BNCC, as competências dos professores devem estar articuladas em Conhecimento Profissional, Prática Profissional e Engajamento Profissional, que também estão direcionadas com a importância da capacitação docente em desenvolver com mais prontidão no processo de ensino-aprendizagem dos alunos:



Figura 1: Competências específicas das três dimensões conhecimento, prática e engajamento

COMPETÊNCIAS GERAIS		
competências ESPECÍFICAS		
CONHECIMENTO PROFISSIONAL	PRÁTICA PROFISSIONAL	ENGAJAMENTO PROFISSIONAL
1.1 Dominar os conteúdos e saber como ensiná-los	2.1 Planejar ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens	3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional
1.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem	2.2 Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem	3.2 Estar comprometido com a aprendizagem dos estudantes e disposto a colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender
1.3 Reconhecer os contextos	2.3 Avaliar a aprendizagem e o ensino	3.3 Participar da construção do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos
1.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais	2.4 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, competências e habilidades	3.4 Engajar-se com colegas, com as famílias e com a comunidade

Fonte: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019.

Logo, a capacitação docente é de suma importância para uma educação de qualidade, mas é necessário que o professor tenha consciência das competências que precisa desenvolver. No que tange sobre o desenvolvimento das práticas pedagógicas relacionadas às TIC's, cada vez mais será necessário que o docente esteja habituado em saber utilizá-las de forma correta e como uma alinhada do ensino e não adversária, tendo que se habituar ainda mais com a realidade em que nos encontramos diante da pandemia (FREITAS, 2010).

6 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DURANTE A PANDEMIA

De acordo com dados do Colégio Academia (2021), compreende-se por acompanhamento pedagógico,

O acompanhamento pedagógico pode ser definido como uma estratégia de orientação e de ensino que tem como objetivo otimizar o aproveitamento dos estudantes na escola. Desse modo, atua para facilitar o processo de organização, de aprendizagem e de concentração, além de despertar a motivação em aprender. (COLÉGIO ACADEMIA, 2021, on-line).

Durante a pandemia do Sars-CoV-2, o acompanhamento pedagógico tem sido de suma importância para auxiliar os alunos durante as atividades remotas. Sendo assim,



traremos aqui a nossa percepção com relação a como esse processo tem sido para algumas crianças e pais no ambiente domiciliar, percepção essa ao se realizar o acompanhamento pedagógico no seguinte período: segundo semestre de 2020 ao início do primeiro semestre de 2021, com crianças de 04 a 10 anos.

Em relação à educação infantil, o acompanhamento foi mais direcionado a atividades mais lúdicas e práticas, relacionando aos campos de experiências de acordo com a BNCC, atividades essas que trabalham a coordenação motora fina e grossa, a psicomotricidade, a imaginação e a criatividade, de modo a despertar o interesse dos alunos em aprender dentro do ambiente doméstico e também demonstrar aos pais que esse momento exige deles um maior comprometimento em incentivar os seus filhos, de forma que eles não se dispersem em casa e possuam uma referência.

Aos alunos do fundamental I, foi perceptível que as atividades oriundas das escolas referentes às instituições públicas traziam muitas dificuldades para as crianças realizarem as apostilas, uma vez que muito do conteúdo não fazia alusão às suas realidades e não havia uma ajuda dos professores nessa realização, pois a solução, até referido momento, era somente as apostilas (PET's) como recurso para continuar o sistema de ensino-aprendizagem.

Assim, aos alunos das escolas privadas, as respostas foram mais rápidas e os recursos mais eficazes diante do cenário, logo, utilizaram-se de aulas remotas por diversos meios, como meet e classroom, havendo as aulas síncronas e um acompanhamento mais direto dos professores, havendo o acompanhamento pedagógico na realização das atividades, como nas atividades manuais, nas lúdicas, ou ainda para sanar dúvidas, explicação de conteúdo e auxílio na realização das provas e em como manusear as ferramentas, explicando aos pais como seria o envio das atividades pela plataforma da escola.

Muito se pode observar as disparidades de respostas de uma instituição para outra e como a aprendizagem de algumas crianças sofreu com essa nova adaptação, este momento exigiu de muitas famílias um posicionamento diferente de suas respostas e responsabilidade diante da educação de seus filhos, um olhar também humanizado aos professores que tiveram que se reinventar diante desse cenário; logo, o acompanhamento pedagógico tem sido um artifício que permite com que haja um aprendizado mais significativo desses alunos em diferentes faixas etárias durante a pandemia.



De acordo com Freire (1979, p.96), “A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.” Assim, não se pode pensar apenas em alfabetizar e letrar esses alunos, uma vez que essa aprendizagem precisa estar associada em tornar cidadãos críticos e atuantes na sociedade, de forma a abranger temas direcionados a sua realidade.

Acrescenta-se David (2017)

Educação deve ser plena, portanto, deve romper a dicotomia informar e educar. A promoção dessas práticas e de sua apreciação crítica deve levar em consideração a vida cotidiana dos alunos, dos professores, da realidade local e dos valores que ali estão presentes, enfim, a cultura de seu próprio grupo (DAVID, 2017, p.107).

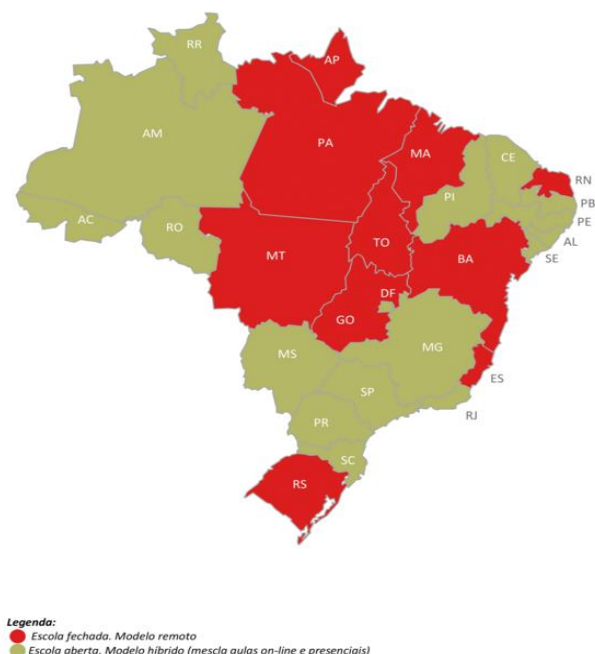
Sendo assim, a realidade da educação precisa estar associada tanto a cultura dos alunos, mesmo tendo em consciência que o ambiente escolar é heterogêneo e perfaz a necessidade de respeitar todas as suas especificidades; logo, durante o período de acompanhamento, as observações se pautaram nessa necessidade de contextualizar o conteúdo dentro dessa heterogeneidade cultural e social dos alunos, trazendo temas que se compusessem dentro desse contexto de forma mais dinâmica e significativa.

Então, segundo Machado (2007, on-line), “o que nos falta, para organizar melhor a confluência de nossa subjetividade é considerar que o aspecto administrativo é também um componente do trabalho pedagógico”. Sendo perceptível a necessidade dessa contextualização, analisando os componentes que formam o ambiente escolar, o administrativo também se perfaz na necessidade da gestão em elaborar recursos pedagógicos de modo a organizar uma melhor resposta ao sistema de ensino-aprendizagem dos alunos durante o período de isolamento social.

Durante o acompanhamento pedagógico, alguns dos alunos que são de escola privada, retornaram as atividades presenciais no início de 2021, pois, de acordo com a Federação Nacional das Escolas Particulares (FENEP, 2021), o retorno às aulas poderia ocorrer dentro das medidas de segurança contra o Sars-CoV-2, disponíveis nos Estados abaixo:



Figura 2: Monitoramento de reabertura das escolas particulares no Brasil



Fonte: FENEP, 2021

Logo, no início do primeiro bimestre do ano de 2021, as aulas presenciais retornaram nas escolas privadas com as restrições de segurança, sendo o acompanhamento pedagógico ainda necessário pela família de modo a auxiliar na realização das tarefas de casa e revisão do conteúdo aprendido, devido a reforçar a aprendizagem. Entretanto, nas escolas públicas, continua o modelo ainda adotado desde o início da pandemia, tanto para a educação infantil como para o Fundamental I, com o uso de extensas apostilas que agora são distribuídas mensalmente aos alunos, o que faz com que os pais ou responsáveis corram contra o tempo para tentar cumprir com as especificações da escola.

No que se refere às escolas públicas, os déficits continuam eminentes, perfazendo o acompanhamento pedagógico em uma ponte entre seguir as especificidades das apostilas e de garantir com que esse conteúdo seja realmente compreendido pelos alunos, tentando trazer para dentro do seu cotidiano. As disparidades sociais e econômicas de uma instituição para a outra são perceptíveis, segundo Freire (1984), “seria na verdade



uma atitude ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que proporcionasse às classes dominadas perceber as injustiças sociais de maneira crítica” (FREIRE, 1984, p. 89).

A elite dominante, que também se permeia no ambiente escolar e social, interfere muito nas disparidades da educação dessas crianças, pois aquelas que possuem melhor poder aquisitivo, usufruem de uma melhor qualidade de ensino que as demais, visando um sistema que necessita de um olhar mais humanizado diante dessa situação. Logo, durante o acompanhamento pedagógico, criou-se um ambiente para que essa educação seja de qualidade e igualitária para todas essas crianças, de forma a ser atrativa, dinâmica, lúdica e que se buscou acreditar que a educação é a chave para essa mudança da sociedade. Como diz Gabriel Chalita (2003, on-line), “Devemos estar conscientes da importância de nosso papel e amparar, reerguer, reavivar os sentimentos, valores e atitudes que poderão renovar a confiança em dias melhores.”

7 CONCLUSÃO

Ao analisar as atividades desenvolvidas durante todo esse período de acompanhamento pedagógico, podemos avaliar os seus principais desafios e as suas principais dificuldades, uma vez que a maioria gira entorno dos problemas socioeconômicos e da falta de preparação docente e do ambiente escolar em desenvolver conteúdos que façam alusão à realidade dos alunos, no que abrange a educação pública brasileira.

Nesse cenário, pode-se perceber as inúmeras dificuldades que surgiram nesse processo do ensino remoto. Dentre eles, pode-se destacar os obstáculos nas relações entre família, alunos e professores, a falta de acesso e de conhecimento em relação as tecnologias da informação e da comunicação, a falta de interação entre os envolvidos. Mesmo diante de tantos problemas a serem enfrentados num contexto inesperado, os docentes optaram por se reorganizarem e terem novos planejamentos educacionais (MACHADO et al, 2020).

O acompanhamento pedagógico vislumbrou que esses problemas que foram observados permitissem uma nova reestruturação diante do cenário educacional, reestruturação essa que foi realizada no ambiente domiciliar; logo, ao observar alunos de



diversas faixas etárias, percebe-se que cada um possui especificidades e foi necessário um desdobramento da educação de forma a permitir uma aprendizagem significativa e que se permeasse em quebrar as dificuldades eminentes.

Assim sendo, com a pandemia do Sars-CoV-2, os obstáculos foram enormes, tendo o sistema educacional que se readaptar a essa nova realidade, de um lado as instituições públicas buscando uma solução e do outro as escolas privadas que tiveram uma resposta mais rápida e eficaz nesse cenário, mostrando como os déficit's na educação são culminantes no que abrange ao sistema econômico do país. Assim sendo, as dificuldades sociais aumentaram ainda mais com a pandemia, uma vez que nem todos possuem a igualdade de acessibilidade e oportunidades, fazendo com que seja necessário um sistema que se adapte a essa realidade, mas não deixando de contextualizar uma educação democrática, significativa e que os alunos por meio do acompanhamento pedagógico consigam auxiliar os conteúdos a sua realidade, usufruindo de artifícios que garantam com que todos consigam ter acesso ao sistema de ensino e se desenvolvam em sua totalidade (SAPUCAIA; ALVES, 2020)

Por meios das ações e das observações durante o acompanhamento pedagógico, percebe-se que todos somos seres únicos e que cada aluno tem um mundo próprio; em função disso, a pandemia trouxe essa necessidade de olhar ainda mais para o sistema educacional, a necessidade de maior valorização da escola, dos professores e das dificuldades que precisam ser analisadas pelo governo, possibilitando uma educação de qualidade aos alunos que são cidadãos de direitos, desenvolvendo neles a criticidade e, no que abrange a educação infantil, o lúdico se tornou ainda mais imprescindível nesse processo; além disso, é essencial que a família esteja cada vez mais presente na educação de seus filhos.

Conclui-se este artigo com as reflexões de Ferrero e Teberosky (1986, p.68), com base nelas, devemos nos atentar, ainda mais neste período de pandemia que “por detrás da mão que escreve, que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa.”

8 REFERÊNCIAS



BACICH, L. Ensino híbrido: esclarecendo o conceito. **Inovação na educação**. São Paulo, 13 de setembro de 2020. Disponível em: <https://lilianbacich.com/2020/09/13/ensino-hibrido-esclarecendo-o-conceito/>
Acesso em: 06 maio 2021.

BEZERRA, N. P. X.; VELOSO, A. P.; RIBEIRO, E. Ressignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 323917, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3917>. Acesso em: 3 maio 2021.

CHALITA, G. B. I. **Pedagogia do amor**: a contribuição das histórias universais para a formação de valores das novas gerações. 2. ed. São Paulo: Gente, 2003.

COLÉGIO ACADEMIA (Brasil). **8 benefícios do acompanhamento pedagógico para crianças e adolescentes**. 21 jan. 2021. Disponível em: <https://blog.academia.com.br/acompanhamento-pedagogico/>. Acesso em: 4 maio 2021.

COSTIN, C. **Educar para um futuro mais sustentável e inclusivo**. *Estud. av.*[online]. 2020, v. 34, n.100, p.43-51. Epub 11-Nov-2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.phpscript=sci_arttext&pid=S010340142020000300043&lang=pt. Acesso em: 03 maio 2021.

FENEP. Federação Nacional das Escolas Particulares. **Atualização! Mapa de Retorno das Atividades Educacionais presenciais no Brasil**. Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.fenep.org.br/single-de-noticia/nid/atualizacao-mapa-de-retorno-das-atividades-educacionais-presenciais-no-brasil-1/>. Acesso em: 06 maio 2021.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FERNANDES, R. C. de A. **Educação continuada de professores no espaço-tempo da coordenação pedagógica: avanços e tensões**. In: VEIGA, I. P. A. et al. *A Escola mudou: Que mude a formação de professores!* 3. edição. Campinas, SP: Papirus, 2010.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

FREIRE, P. **Pedagogia como prática da liberdade**. 9. ed., Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1979.

FREITAS, A. L. S. **Capacitação Docente: um movimento que se faz compromisso**. EDIPUCRS, 2010. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=bi7OpaxCJT8C&oi=fnd&pg=PA11&dq=capacita%C3%A7%C3%A3o+do+cente+&ots=uCISabibed&sig=6KNPbX4JQTUDvr1-xnRg4la2OAs#v=onepage&q=capacita%C3%A7%C3%A3o%20docente&f=false>. Acesso em: 04 maio.2021.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Educação escolar em tempos de pandemia**. Pesquisa: Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da



Educação Básica. São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1>. Acesso em: 03 maio.2021.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DAS EDUCAÇÃO. **Artigo 62 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996** [on-line]. BRASIL, 1996. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11686325/artigo-62-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>. Acesso em: 04 maio.2021.

LIMA, V. S. et al. CAPACITAÇÃO DOCENTE E DISCENTE PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E AMBIENTES VIRTUAIS: **UMA ANÁLISE DA REAL NECESSIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA**. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID6130_08092020151638.pdf. Acesso em: 03 maio.2021.

MACHADO, R. B.; FONSECA, D. G.; MEDEIROS, F. M.; FERNANDES, N. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL: PANORAMA, DESAFIOS E ENFRENTAMENTOS CURRICULARES. *Movimento*[online]. 2020, v. 26. Epub 08-Mar-2021. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-89182020000100425&lang=pt< Acesso em: 03 maio.2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Formação de Professores**. Ministério da Educação, 3ª versão do parecer, BRASIL. 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2019/124721-texto-referencia-formacao-de-professores/file>. Acesso em: 04 maio.2021.

MONTEIRO, F. F. Análise de uma experiência híbrida no ensino de Física 1. **Revista Brasileira de Ensino de Física** [online]. 2021, v. 43. Epub 15-Jan-2021. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-11172021000100602&lang=pt< Acesso em: 04 maio.2021.

OLIVEIRA, J. M. ALÉM DO CONTEÚDO HÁ A RELAÇÃO INTERPESSOAL: **DESAFIOS NO CENÁRIO EDUCACIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA**. SENPE-Seminário Nacional de Pesquisa em Educação, v. 3, n. 1, 2020.

PÁDUA, C. A. L. O.; FRANÇA-CARVALHO, A. D. AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO COORDENADOR PEDAGÓGICO EM TEMPO DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **HOLOS**, [S.l.], v. 5, p. 1-12, out. 2020. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11393>>. Acesso em: 03 maio. 2021. doi:<https://doi.org/10.15628/holos.2020.11393>.

SAPUCAIA, Priscila Caldas; ALVES, Paula Dias. Transformações do cenário educacional em meio à pandemia do COVID-19: Desafios e problemáticas envolvidas na prática docente nas turmas de Educação Infantil. **Brazilian Journal of Policy and Development**. v. 2, n.4, p.67-94, 2020. Disponível em: <http://brjpd.com.br/index.php/brjpd/article/view/105/48><. Acesso em: 04 maio. 2021